

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de
Desenvolvimento da Educação

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS

PNLD 2016

ENSINO FUNDAMENTAL
Anos Iniciais

ARTE

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS

PNLD 2016

ENSINO FUNDAMENTAL
Anos Iniciais

Brasília 2015

ARTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica – SEB
Coordenação Geral de Materiais Didáticos
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação Geral dos Programas do Livro

Equipe Técnico-Pedagógica – SEB

Carlos Francisco da Silva
Cristina Thomas de Ross
Edivar Ferreira de Noronha Júnior
Gislenilson Silva de Matos
José Ricardo Albernás Lima
Júnia Sales Pereira
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha
Samara Danielle dos Santos Zacarias

Projeto Gráfico

Guilherme Silva Batista
Hana Luzia de Abreu Leite
Luiz Henrique Bier Maia

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Edson Maruno
Auseni Peres França Millions
Ricardo Barbosa Santo
Ana Carolina Souza Luttner
Geová da Conceição Silva

Diagramação de Conteúdo

Raphael Derville Oliveira Lalli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)
Bibliotecário Responsável: Tiago de Almeida Silva CRB-1: 2976

G943 Brasil
 Guia de livros didáticos: PNLD 2016: Arte: ensino fundamental anos iniciais.
 – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2015.
 51 p.: il.

ISBN 978-85-7783-193-7

1. Política do Livro Didático – TBE. 2. Programa Nacional do Livro Didático – TBE. 3. Arte – TBE. 4. Ensino das Séries Iniciais – TBE. 5. Ensino Fundamental – TBE. I. Ministério da Educação. II. Título

CDU: 371.671

Tiragem: 70.908 exemplares

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Sala 500
CEP: 70047-900 Brasília/DF
<http://www.mec.gov.br>

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Cristiane Cunha Flôr (UFJF)
Egon de Oliveira Rangel (PUC/SP)
Elizabeth Belfort da Silva Moren (UFRJ)
Jacqueline Peixoto Barbosa (PUC/SP)
Ligia Beatriz Goulart (FACOS/RS)
Lucia Gouvêa Pimentel (UFMG)
Sandra Regina Ferreira de Oliveira (UEL)

Equipe Avaliadores de Recursos

Ana Heloisa Molina (UEL)
Anderson Luís Nunes da Mata (UnB)
Dakir Larara Machado da Silva (UFRGS)
Elizabeth Aparecida Duque Seabra (UFVJM)
Gabriela Córdova Christófaro (UFMG)
Gilcinei Teodoro Carvalho (UFMG)
Jairo Pinheiro da Silva (UFRRJ)
João Silva Rocha Filho (UFBA)
José Miguel Arias Neto (UEL)
Leda Maria de Barros Guimarães (UFG)
Luís Alberto Basso (UFRGS)
Maria Isabel Edom Pires (UnB)
Maria Luiza Monteiro Sales Coroa (UnB)
Maurivan Guntzel Ramos (PUC/RS)
Paulo Henrique Dias Menezes (UFJF)
Rômulo Marinho do Rêgo (UEPB)
Rui Seimetz (UnB)
Sérgio Alcides Pereira do Amaral (UFMG)
Vilma Reche Correa (UnB)

Instituição responsável pela avaliação

Selecionada pela Chamada Pública nº 1/2014
(DOU 11/12/14)
Universidade Federal de Uberlândia

Coordenação Pedagógica

Carla Andrea Silva Lima (UFU)

Coordenação Institucional

Alexandre José Molina (UFU)

Assessoria Pedagógica

Wellington Menegaz de Paula (UFU)

Coordenação Adjunta Área de Arte

João Henrique Lodi Agreli (UFU)

Avaliadores

Aline Sesti Cerutti (UFMS)
Ana Claudia Lopes de Assunção (URCA)
Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães (UFPA)
Arnaldo Leite de Alvarenga (UFMG)
Daniel Reis Plá (UFSM)
Erico José Souza de Oliveira (UFBA)
Eleonora Campos da Mota Santos (UFPeI)
Fernando Antonio Mencarelli (UFMG)
Kelém Carla Alves Ferro (Escola Estadual Rui Paratinga Barata/SEDUC)
Larissa Antonia Bellé (IEE)
Lia Braga Vieira (UFPA)
Luciana Prass (UFRGS)
Mara Lucia Leal (UFU)
Maria Cecilia de Araújo Rodrigues Torres (UERGS)
Maria de Lourdes Macena de Souza (IFCE)
Mônica Torres Bonatto (UFRGS)
Paulo Sérgio Soares da Paixão (UFPA)
Renata Bittencourt Meira (UFU)
Ricardo Carvalho de Figueiredo (UFMG)
Rita Luciana Berti Bredariolli (UNESP)
Roberson de Souza Nunes (UFMG)
Vera Lúcia Penzo Fernandes (UFMS)

Leitura Crítica

Gilberto Icle (UFRGS)
Rejane Galvão Coutinho (UNESP)

Grupo Focal

Angélica Massuco de Sousa (Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia)
Getúlio Góis de Araújo (ESEBA/UFU)
John Karllus Paula (Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia)
Laíza Coelho Gomes (Secretaria de Educação de Minas Gerais)
Letícia Soares Ferreira Raniero (Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia)
Lucielle Farias Arantes (ESEBA/UFU)

Revisão

Wilson Filho Ribeiro de Almeida

Apoio Administrativo

Marcelo de Sousa Camargo

07

APRESENTAÇÃO

09

**ARTE NO PNLD E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

11

**OBJETIVOS DO ENSINO DE ARTE NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

13

**PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS QUE ORIENTARAM A
AVALIAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE
DESTINADOS AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

17

**RESULTADO GERAL DA AVALIAÇÃO DAS OBRAS
DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE**

19

**COMO SÃO AS RESENHAS (DETALHAMENTO DA
COMPOSIÇÃO DAS RESENHAS PARA MELHOR
COMPREENSÃO E LEITURA DO CONTEÚDO)**

SUMÁRIO

21

RESENHAS DE ARTE

Ápis **23**

Projeto Presente **29**

Porta Aberta **35**

41

FICHA DE AVALIAÇÃO

51

REFERÊNCIAS

PREZADO PROFESSOR, PREZADA PROFESSORA

Esta é a primeira vez que os(as) alunos(as) do Ensino Fundamental I recebem o livro didático do componente curricular Arte. Essa ação é muito importante e contribui para alguns avanços em relação à política pública concernente ao ensino de Arte nas escolas, haja vista que o reconhecimento da Arte como área de conhecimento em um Programa de Estado referenda a especificidade e importância desse campo como formador de um saber singular do(a) aluno(a) a respeito de si mesmo e do mundo. Tal ação, contribui, por sua vez, para o exercício da cidadania e para a autonomia do(a) aluno(a) diante de seus processos criativos e de aprendizagem.

Sabemos que a escola é o lugar social dessa aprendizagem, na medida em que oferece um espaço para que os próprios alunos reinventem o conhecimento, assim como criem e recriem a cultura, estabelecendo relações entre o saber tradicional e a contemporaneidade. Sabemos, ainda, que essa aprendizagem deve ser construída a partir de práticas artísticas consistentes, que deem ao(à) estudante condições de, ao pensar artisticamente, pensar também criticamente.

Tendo em vista que a construção do conhecimento em Arte é um direito do(a) aluno(a), torna-se imprescindível, portanto, que a escola se responsabilize pelo seu aprendizado, propondo ações e experiências significativas em Arte. Lembramos que Arte é uma área de conhecimento que se constitui como espaço no qual o(a) aluno(a) poderá desenvolver ações e investigações artísticas atreladas ao pensamento crítico e reflexivo.

Nessa perspectiva, torna-se importante, no tocante à construção de conhecimento em Arte, considerar sua especificidade, tomando-a como uma área em que as funções cognitivas encontram-se imbricadas com a emotividade na construção de um modo de pensar singular, que inclui novas formas de ver o mundo a partir de produções que envolvem a complexidade do campo artístico na construção de produções estéticas e de uma cidadania multicultural. Propiciar essa oportunidade ao(à) aluno(a) significa proporcionar que ele(a) possa lidar com a complexidade do mundo a partir de um pensamento artístico.

Sendo a Arte parte integrante da cultura, sua incorporação nas escolas é uma via fundamental para a construção da cidadania multicultural, já que proporciona reconhecimento e respeito à diversidade cultural e pessoal. O objeto artístico pode ser o ponto de partida para a construção de conhecimento pelo fazer artístico aliado à reflexão crítica, uma vez que o ensino/aprendizagem em Arte se concretiza mediante experiência que coaduna produção, reflexão e fruição. É através da Arte

que o(a) aluno(a) constrói conhecimentos dimensionados à sua realidade, seu desenvolvimento pessoal e seu contexto cultural.

O processo avaliativo foi minucioso e optamos por utilizar, neste Guia, o termo “modalidades artísticas”, dada sua neutralidade em relação às distintas abordagens teórico-metodológicas para o ensino/aprendizagem em Arte, a saber: arte como linguagem, arte como expressão e arte como cognição imaginativa, entre outras.

A concepção que guiou todas as etapas avaliativas pertinentes ao PNLD/2016 parte do pressuposto de que a Arte, como componente curricular do Ensino Fundamental, deve ter seus conceitos e procedimentos de criação respeitados, não sendo, portanto, tomada como mera ferramenta ou instrumento para facilitar a aprendizagem dos conteúdos de outros componentes. Ao mesmo tempo, é importante que Arte esteja presente em projetos interdisciplinares consistentes, que ajudem o(a) aluno(a) a pensar diversamente.

ARTE NO PNLD E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo a aquisição e a distribuição de livros didáticos para os(as) alunos(as) da Educação Básica da rede pública de ensino do País em caráter universal e gratuito. Tal ação se consolida como importante fator para a ampliação do horizonte de formação de cidadania pela Educação Básica.

Entre os princípios que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, encontram-se os princípios Estéticos, especificados como sendo do cultivo da sensibilidade, juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.

No tocante ao componente curricular Arte, é a segunda vez que esse componente integra o Plano Nacional do Livro Didático, sendo a primeira vez que ele figura no Ensino Fundamental. É importante ressaltar que a qualificação das reflexões sobre o processo avaliativo do livro didático de Arte contribui para esclarecer e reiterar a compreensão da Arte como conteúdo específico, assim como sua relevância na formação sensível e cidadã do(a) estudante do Ensino Fundamental.

Estabelecendo-se como conteúdo obrigatório no ano de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB n.9.394/96, o componente curricular Arte congrega, no Ensino Fundamental, as modalidades artísticas das Artes Visuais e Audiovisuais, Dança, Música e Teatro.

O componente curricular Arte, na Educação Básica, tem como uma de suas características a viabilização de experiências significativas de produção, fruição e contextualização artística. Tais experiências, por sua vez, potencializam o processo de aprendizagem, através da relação entre sensibilidade e racionalidade necessários para os processos de reflexão, nomeação e contextualização da prática artística na relação com o outro, com a cultura e com os diferentes conhecimentos produzidos em Arte.

Desse modo, entendemos que a inserção e a exploração das diferentes modalidades artísticas através da experiência operam em consonância com a consolidação dos conhecimentos através das diferentes práticas artísticas em sua especificidade, propiciando ao(à) aluno(a) a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, articulando-os ao pensar e ao fruir e ampliando sua perspectiva sensível e crítica na relação com a alteridade. Tal exploração das diferentes modalidades artísticas contribui não só para a consolidação das mesmas, mas também para o reconhecimento do ser humano como ser que pensa, se comunica e que articula experiências das mais variadas formas.

Tal como sinalizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, é importante, no tocante à passagem da Pré-Escola para o Ensino Fundamental, uma abordagem que não ignore os conhecimentos que o(a) aluno(a) já construiu, valorizando suas experiências e formas de compreender e articular percepções e saberes sobre o mundo a partir do fazer e do imaginário. Nessa perspectiva, as Diretrizes apontam que o Ensino Fundamental tem muito a ganhar com algumas abordagens da Educação Infantil, frisando a necessidade de se recuperar o caráter lúdico da aprendizagem com foco na participação ativa do(a) aluno(a), enfatizando a necessidade de adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade dos(as) estudantes na sala de aula, de explorar intensamente as diversas modalidades artísticas, bem como de utilizar materiais que proporcionem ao(a) aluno(a) a oportunidade de raciocinar, manuseando-os e explorando suas características e propriedades.

Nessa perspectiva, a respeito do livro didático para o componente curricular Arte para os anos iniciais do Ensino Fundamental, sinaliza-se a opção por oferecer o Livro Didático apenas para os 4º e 5º anos. A opção por não oferecer Livro Didático de Arte do 1º ao 3º ano se dá em função do entendimento de que, para que esses anos iniciais, outros tipos de materiais pedagógicos devem ser oferecidos para um melhor desenvolvimento da abordagem didático-pedagógica desse componente curricular, dada a importância do fazer e da experiência para o entendimento das diferentes práticas artísticas nessa fase de desenvolvimento, sem alijar as formas de interagir, expressar e interpretar o mundo próprias do universo infantil e de sua forma de articular conhecimento. Entendemos que assim, através do investimento em outros tipos de materiais pedagógicos, valoriza-se o(a) aluno(a) desse nível de ensino como ser inserido no mundo e na cultura, antes mesmo dos processos de alfabetização, priorizando sua mobilidade em vários espaços da escola e a oportunidade de inserção na experiência artística através da exploração de materiais que propiciem a ele(a), pela via da experiência incorporada, a contextualização dessa experiência na construção de conhecimento dimensionando a sua realidade, seu desenvolvimento pessoal e seu contexto cultural.

É fundamental, no que concerne ao ensino de Arte, nessa etapa, que o(a) aluno(a) seja parte da construção do conhecimento artístico, por meio de suas ações, experiências e vivências cotidianas, assim como por sua capacidade de pensar, criar e fruir arte.

Assim, é importante que estejam presentes, nas propostas didáticas, atividades que contemplem todas as modalidades artísticas através da articulação teórico-prática. Para tanto, faz-se necessário especial atenção na abordagem dos conceitos a serem trabalhados, que não devem ser contemplados de forma meramente informativa, mas imbricados com a vida da criança ou jovem. Frisamos, ainda, como ponto essencial, a existência de atividades dedicadas a ateliê, para que o(a) aluno(a) possa estar em contato direto com a prática artística da contemporaneidade na sua diversidade.

Tais bases fundamentais para o pensamento artístico, construídas nos anos iniciais, serão o ponto de partida para novas construções mais aprofundadas e significativas ao longo do processo de ensino/aprendizagem dessa etapa. Sendo assim, ao final do 5º ano, o(a) aluno(a) deve ser capaz de realizar trabalhos artísticos individual e coletivamente, bem como de se referir a trabalhos artísticos com vocabulário apropriado, participando de discussões e emitindo opiniões sobre esses trabalhos..

OBJETIVOS DO ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Entre os objetivos do Ensino de Arte no Ensino Fundamental, destacamos:

- Promover experiências de produção, fruição e reflexão artística de modo contextualizado na cultura e sociedade.
- Propiciar o encontro com a diversidade das práticas artísticas, possibilitando novas formas de interagir, se expressar, entender e interpretar o mundo.
- Intensificar o exercício da ludicidade e da imaginação estética, associando-os à elaboração de argumentação crítica e inventiva na relação com o outro e com o mundo.
- Propiciar o trabalho de criação, análise e reflexão em equipe, de modo colaborativo.
- Possibilitar o acesso às produções e manifestações indígenas e de afrodescendentes da tradição e da contemporaneidade, viabilizando ações de contextualização, análise e reflexão crítica de suas obras em busca de uma educação multicultural.
- Promover projetos interdisciplinares com outros campos de conhecimento no Ensino Fundamental.
- Possibilitar aos estudantes a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do fruir e do fazer arte.
- Possibilitar o conhecimento teórico-prático dos campos artísticos (Artes Audiovisuais, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), por meio de estudos de produção e recepção em Arte.
- Promover a construção de conhecimentos específicos nas diversas modalidades artísticas de maneira equilibrada, enfatizando o pensamento artístico articulado à sua dimensão crítica.

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS QUE ORIENTARAM A AVALIAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTE DESTINADOS AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No PNLD 2016, para o componente curricular Arte, foram inscritas somente obras Tipo 1 formadas de Livro do Aluno impresso e em PDF, Manual do Professor Digital acompanhado de Objetos Educacionais Digitais (OEDs) e, opcionalmente, CD de áudio.

A avaliação da coleção foi feita tendo como base os critérios eliminatórios comuns a todos os componentes curriculares, a saber:

- 1 - respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao Ensino Fundamental;
- 2 - observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano;
- 3 - coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela obra no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados;
- 4 - respeito à perspectiva interdisciplinar na apresentação e na abordagem dos conteúdos;
- 5 - correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos;
- 6 - observância das características e finalidades específicas do manual do professor e adequação da obra à linha pedagógica nela apresentada;
- 7 - adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da obra;
- 8 - pertinência e adequação do conteúdo multimídia ao projeto pedagógico e ao texto impresso.

Em relação ao componente curricular Arte, foram observados, especificamente, os seguintes critérios eliminatórios:

- 1 - promove a aprendizagem da Arte em seus vários campos artísticos de forma equilibrada;
- 2 - promove o respeito à diversidade cultural dos(as) alunos(as);
- 3 - propõe diversidade de atividades que contemplam as várias modalidades artísticas: Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro;

- 4 - resgata a produção artístico-cultural de épocas passadas;
- 5 - contextualiza histórico-socialmente as diferentes manifestações de Arte, entendidas como manifestações culturais de caráter antropológico;
- 6 - utiliza vocabulário técnico na descrição dos elementos integrantes dos diversos campos de expressão e de manifestações artísticas;
- 7 - proporciona a construção de conceitos específicos dos diferentes campos de expressão;
- 8 - estimula a produção de material cênico, audiovisual, visual e musical para o conhecimento na área de Arte;
- 9 - inclui propostas de atividades integradas específicas, que articulam as diferentes modalidades artísticas e outros campos de áreas afins;
- 10 - abrange a diversidade de manifestações culturais e seus registros;
- 11 - oferece referências para o ensino/aprendizagem da Arte, especialmente em suas expressões e manifestações regionais, de forma diversificada;
- 12 - promove abordagens interdisciplinares dos conteúdos e habilidades desenvolvidos pela prática artística, em suas diferentes formas;
- 13 - promove abordagens de fruição artística em todos os campos de expressão artística;
- 14 - desenvolve o pensamento artístico, ao relacionar o fazer, o fruir e o contextualizar produções artísticas;
- 15 - incentiva a busca e a integração de informações em diversidade de fontes idôneas;
- 16 - proporciona experiências produtivas de aprendizagem da Arte;
- 17 - contempla, de forma articulada, os conteúdos pertinentes às diferentes manifestações artísticas, com ênfase para as artes audiovisuais e visuais, a dança, a música e o teatro;
- 18 - promove a aprendizagem da percepção musical, envolvendo os parâmetros dos sons: altura, duração, intensidade e timbre, em exercícios que permitem ao estudante a identificação de elementos que a instiguem e a instrumentalizem à composição; contribui para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, o raciocínio crítico e a capacidade de argumentar do(a) aluno(a).

Na avaliação das obras didáticas de Arte foi observado, ainda, se o Manual do Professor:

- 1 - explicita a organização da obra, objetivos pretendidos, orientação teórico-metodológica assumida para os estudos da Arte e, em particular, para o desenvolvimento de atividades vinculadas às Artes Audiovisuais e Visuais, à Dança, à Música e ao Teatro;
- 2 - explicita a interdisciplinaridade e a contextualização de forma clara, definindo os pontos de integração dos conceitos dos diversos campos de expressão;
- 3 - apresenta orientação teórico-metodológica coerente com a linha de pensamento artístico adotada na coleção, evitando o paradoxo de apresentar a obra como filiada a proposições de ensino de Arte contemporâneo, enquanto o Livro do Aluno apresenta o desenvolvimento de proposições polivalentes ou somente sobre teoria da Arte;
- 4 - orienta o(a) professor(a) a desenvolver conceitos, atividades e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes;

5 - sugere atividades complementares em função dos objetivos pretendidos;

6 - oferece referências suplementares para as atividades propostas no Livro do Aluno.

Concernente ao Manual do Professor Digital, foram observados, além dos critérios relatados para o Manual do Professor impresso, a coerência com os pressupostos teóricos e metodológicos apresentados para a obra impressa, a pertinência pedagógica dos Objetos Educacionais Digitais e sua articulação com o material impresso, assim como a exploração das possibilidades oferecidas pelo meio digital.

Na área de Arte é importante frisar a importância da qualidade dos Objetos Educacionais Digitais (OED's) e de que eles sejam bem explorados, abrindo para novas possibilidades criativas e de experimentação e fruição que o Livro Impresso não pode oferecer. Por causa do recurso que esses objetos educacionais oferecem, é importante que o(a) professor(a) teça articulações entre os OEDs e as experimentações artísticas, para tornar o fazer em arte mais consistente. Por meio dos recursos que viabiliza, é importante que o Manual do Professor Digital proporcione novos meios para fruir, interagir, compreender e discutir Arte a partir de vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web pertinentes e outros.

RESULTADO GERAL DA AVALIAÇÃO DAS OBRAS DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE

Nesta segunda edição do PNLD para o componente curricular Arte, foram selecionadas três coleções para os anos iniciais do Ensino Fundamental, para os 4º e 5º anos. As três obras selecionadas, cujas resenhas são aqui apresentadas, incluem Manual do Professor Digital com proposição de conteúdos multimídia acompanhados de Objetos Educacionais Digitais – OEDs, que são apresentados em diversas modalidades, tais como: jogos eletrônicos, simuladores, vídeos, infográficos e imagens.

Importante salientar também que todas as obras abordam as modalidades artísticas, a saber: Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro, oferecendo imagens de produções artísticas variadas, com boa qualidade e legibilidade gráfica para o nível de escolaridade visado, assim como referências bibliográficas e indicação de leituras complementares.

As temáticas abordadas nas coleções incluem todas as modalidades artísticas (Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro) com o auxílio de diferentes recursos didáticos: textos, imagens, exercícios individuais, exercícios coletivos, práticas artísticas, fruição de imagens, reflexões e diálogos em grupos, pesquisa em sites e material bibliográfico. Entretanto, podemos observar que há, ainda, a tendência de priorizar a modalidade das Artes Visuais, com imagens e atividades vinculadas, em sua maioria, a essa modalidade artística. Faz-se necessário reiterar que, para que a prática artística seja efetivada a contento, é imprescindível o fornecimento e discussão de conceitos operadores de cada modalidade artística, para que a atividade se efetive de forma consistente e significativa tanto para o(a) professor(a) quanto para o(a) aluno(a).

Importante salientar a importância, nas coleções aprovadas, das orientações ao(a) professor(a), haja vista que elas apresentam todo o referencial conceitual e metodológico que norteia a escrita da coleção, além da discussão sobre aspectos específicos e relevantes dirigidos a cada uma das modalidades artísticas tratadas na coleção.

Como pode ser constatado nas resenhas, o(a) professor(a) também precisa ser proponente de ações e propostas que, com sua criatividade e conhecimento em Arte, contribuirão para que os(as) alunos(as) possam construir conhecimentos significativos para sua formação.

A sequência das resenhas no Guia respeita a ordem de inscrição das respectivas obras no PNLD 2016. Elas contêm tanto a descrição resumida quanto a avaliação das características de cada

uma das obras aprovadas. Essas informações procuram auxiliar na escolha da coleção que seja mais adequada ao trabalho com seus alunos e ao projeto político-pedagógico da sua escola. É fundamental que, no momento de sua escolha, o(a) professor(a) leve em consideração o Projeto Político Pedagógico da escola.

Em relação à utilização do Manual do Professor Digital no componente curricular Arte, é imprescindível testar os OEDs, assim como os links disponibilizados tanto no Livro do Aluno e Manual do Professor impressos, quanto no Manual do Professor Digital, previamente à sua proposição na sala de aula. Também atentamos para que é preciso estimular processos de compreensão, reflexão, análise e ações inventivas a partir das atividades dos OEDs.

As coleções aprovadas possuem também CD de áudio, com proposição de faixas que adensam e viabilizam a construção de conhecimentos musicais.

COMO SÃO AS RESENHAS

COMO SÃO AS RESENHAS (DETALHAMENTO DA COMPOSIÇÃO DAS RESENHAS PARA MELHOR COMPREENSÃO E LEITURA DO CONTEÚDO)



Visão geral da obra

A resenha começa com a apresentação da visão geral da obra, contemplando, de modo geral, o Livro do Aluno impresso e em PDF, o Manual do Professor impresso e o Manual do Professor Digital com os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) e o CD de áudio.



Descrição da obra

Depois da visão geral, segue-se a descrição da organização interna da obra.

Desse modo, o(a) professor(a) pode ter acesso aos conteúdos e verificar a adequação, ou não, da obra ao Projeto Pedagógico de sua escola. Também são detalhados os tipos de OEDs, com intuito de que o(a) professor(a) possa dimensionar o uso dos recursos da mídia digital, assim como a presença e características do CD de áudio.



Análise da obra

Nessa seção da resenha, o professor encontra a avaliação da obra. São apresentadas e comentadas as particularidades da abordagem teórico-metodológica e os conteúdos tratados, tanto no Livro do Aluno e Manual do Professor impressos quanto no Manual do Professor Digital, e ainda comentários sobre os OEDs. São assinaladas, ainda, possíveis ressalvas em relação à obra.



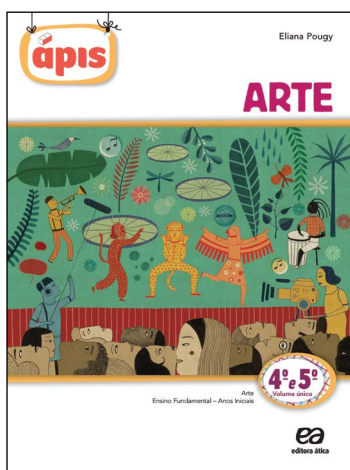
Em sala de aula

Finalizando a resenha, são feitas recomendações ao(a) professor(a) sobre como utilizar a coleção. As ressalvas em relação à obra são aqui transformadas em orientações de cuidados que o(a) professor(a) deverá ter ao trabalhar com o conteúdo disponibilizado tanto no Livro do Aluno e Manual do Professor impressos quanto no Manual do Professor Digital. Também há sugestões que visam auxiliar o(a) docente a planejar sua aula, bem como aqueles conteúdos que precisam ser complementados.

Neste Guia do Livro Didático, estão reunidas resenhas de livros de Arte aprovados para os primeiros anos do Ensino Fundamental – 4º e 5º anos. As resenhas aqui reunidas procuram retratar, o mais fielmente possível, a estrutura das coleções e o sumário dos seus conteúdos, expressando ainda o resultado da análise avaliativa de cada obra.



**RESENHAS
DE ARTE**



ÁPIS - ARTE

Eliana Pougy

Editora Ática

4º e 5º anos - 1ª Edição 2014

48669L1329

Obra Tipo 1

www.atica.com.br/pnld2016/apis/arte



Visão geral da obra

A coleção contempla as diferentes modalidades artísticas – Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro –, por meio de textos teóricos, discussões e atividades. É composta por Livro do Aluno impresso, Manual do Professor impresso e em PDF, Manual do Professor Digital acrescido de Objetos Educacionais Digitais e CD de áudio. Sua estrutura editorial e projeto gráfico atendem aos objetivos didático-pedagógicos para o aprendizado de Arte para essa etapa do Ensino Fundamental, possuindo coerência teórico-metodológica e contribuindo para a construção do conhecimento e compreensão de conceitos artísticos.

A coleção apresenta conceitos e metodologias atualizados nos diversos campos de expressão e manifestações artísticas, promovendo, de forma equilibrada e articulada, a aprendizagem em Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro, assim como atividades que inserem o(a) estudante num contexto valorizando-o(a) como agente desse com a capacidade de transformar-se e de transformar o seu meio através de ações individuais e coletivas.

A coleção impressa é rica em imagens, figuras e ilustrações, e apresenta: fotografias de artistas e de obras de arte; reprodução de pinturas, esculturas, espetáculos cênicos, crianças realizando exercícios práticos em sala de aula, imagens de aulas práticas e materiais a serem utilizados em atividades, paisagens, museus, exposições, shows, festas populares e manifestações culturais, entre outras. É sugerido, ao longo da obra, que se visite os espaços culturais (teatros, museus, galerias, espaços de grupos artísticos, ateliês etc.) da cidade, nomes de livros, filmes e sites relacionados

aos temas desenvolvidos. A coleção destaca ainda nomes de artistas e estudiosos importantes de épocas e modalidades artísticas diferentes. No que tange às regiões, apresenta artistas e grupos de diversos estados e regiões brasileiras.



Descrição da obra

O Livro do Aluno contém um total de 400 páginas. É acompanhado por um CD de áudio, com 40 faixas, indicadas na obra impressa e no Manual do Professor Digital. O LA é dividido em quatro Unidades, um Suplemento, Biografias e Bibliografia. Cada Unidade está dividida em capítulos, divididos em duas partes.

A Unidade 1 - A arte é feita com o quê? - trata das possibilidades de utilização de diversos materiais dentro do universo das Artes Visuais (no capítulo 1) e do reconhecimento de silêncios, sons e ruídos, nos processos de criação musical (no capítulo 2). A Unidade 2 - Qual é o papel da arte na vida da gente? - trata do Teatro, enfatizando alguns jogos teatrais e teatro de objetos (no capítulo 3); das Artes Audiovisuais, focalizando técnicas de produção de imagens em movimento e de filmes de animação (no capítulo 4) e da relevância da consciência corporal para a Dança (no capítulo 5). A Unidade 3 - o Por que os artistas fazem arte? - trata da contação de histórias como expressão natural humana, com destaque para a cultura africana (no capítulo 6) e da arte de cantar e técnicas de voz, relacionando canto e tradição, com foco na cultura indígena (no capítulo 7). A Unidade 4 - Afinal, o que é arte? - ressalta a Dança como modalidade artística que requer consciência corporal e como instrumento de inclusão social (no capítulo 8); trata de conceitos e técnicas de produção em Artes Visuais, (no capítulo 9), e, aborda fotografia e cinema, considerando aspectos históricos do audiovisual (no capítulo 10). O suplemento Ciclos de festejos é dividido em seis ciclos: dois carnavalescos, dois juninos e dois natalinos. Cada ciclo é dividido em duas partes.

São apresentadas algumas biografias de artistas, personalidades e grupos de artistas que são citados ao longo da obra. A Bibliografia apresenta títulos de livros sobre diferentes modalidades artísticas (Artes Audiovisuais e Visuais, Dança Música e Teatro) e sobre a Cultura afro e indígena brasileiras. Recomenda ainda algumas coleções, livros paradidáticos e sites referentes às diferentes modalidades artísticas (Artes Audiovisuais e Visuais, Dança Música e Teatro). A coleção traz, ainda, na última página, a seção: Informações Complementares para as aberturas de capítulos, que especifica as legendas, com detalhes de algumas das imagens das páginas de abertura dos capítulos.

O Manual do Professor apresenta o mesmo conteúdo do Livro do Aluno com a inserção de sugestões e esclarecimentos adicionais para o professor em azul, acrescido de orientações pedagógicas. O MP inicia-se com um sumário, que especifica 18 tópicos. Estes tópicos apresentam referenciais teóricos, relações entre a arte e a contemporaneidade, os objetivos e a estrutura da obra, orientações didáticas gerais e específicas. O Manual do Professor busca conectar todos os

assuntos apresentados, para que o(a) professor(a) tenha uma visão geral da obra e de como utilizá-la, bem como de quais seriam os seus princípios metodológicos, que permeiam os conteúdos da obra impressa. Os trechos em azul acrescentam informações, observações, orientações, dicas e justificativas didáticas, dialogando diretamente com o(a) professor(a). Indicam, também, sites que devem ser consultados pelo(a) professor(a) e/ ou mostrados aos(às) alunos(as) e abordam aspectos de registro e de avaliação dos trabalhos realizados pelos(as) alunos(as), com a orientação do(a) professor(a).

A Manual do Professor Digital é acondicionado em DVD ROM e apresenta os Objetos Educacionais Digitais clicáveis na própria página e no índice de referência. Oferece ainda orientações didáticas para o conteúdo digital, explicitando os objetivos gerais dos OEDs que contemplam as diferentes modalidades artísticas. Além disso, apresenta a Organização dos OEDs por capítulo. As Orientações didáticas, que aparecem exatamente nas mesmas páginas dos OEDs, acompanham cada OED e são específicas para aquele determinado assunto.



Análise da obra

A coleção apresenta conteúdo adequado à legislação educacional vigente e está em consonância com a legislação, as diretrizes e as normas oficiais do Ensino Fundamental de nove anos. Possui estrutura editorial e projeto gráfico que atendem aos objetivos didático-pedagógicos para o aprendizado de Arte para essa etapa. Pode-se perceber, ao longo da coleção, a importância dada ao ato criativo, assim como ao acesso às fontes de cultura. A coleção contém diversas indicações quanto aos princípios éticos, construção de cidadania e convívio social republicano, dirigidas tanto ao(à) aluno(a) como ao(à) professor(a), para a realização de atividades em sala de aula e fora dela.

As articulações metodológicas apresentadas pela coleção, se apresentam como estratégias didáticas relevantes para desenvolver as competências pretendidas no campo da Arte. A coleção apresenta abordagem adequada ao ensino de Arte, equalizando de maneira coerente os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos. Contém diversas orientações didático-pedagógicas, direcionadas tanto ao(à) aluno(a) quanto ao(à) professor(a), para a realização de atividades em sala de aula e fora dela articuladas à proposta teórico-metodológica e a instrumentos de avaliação da aprendizagem. A proposição metodológica contempla a diversidade de expressões e proposições artísticas, dando ênfase à arte contemporânea, mas atentando-se para as demais produções e pesquisas artísticas, sem minimizar sua importância.

Propõe atividades interdisciplinares, adequadas aos temas propostos às diversas áreas do conhecimento, apresenta conceitos e metodologias atualizados nos diversos campos de expressão e manifestações artísticas, de forma equilibrada e articulada. Os conteúdos, atividades e ilustrações são apresentados dentro de contextos históricos e sociais, respeitando a diversidade cultural dos(as) alunos(as). Estes(as) são, por sua vez, estimulados(as) a refletirem, questionarem e se

tornarem agentes e produtores de conhecimento e prática em Arte, em diálogo com outras áreas do conhecimento, reconstruindo, assim, o papel da escola na vida do(a) estudante.

Na coleção, é estimulada a produção em arte, a partir de manifestações artísticas e culturais. Toma-se como referência expressões artísticas de diferentes épocas e regiões e seus registros, levando em conta o caráter antropológico de tais manifestações, sobretudo no que diz respeito às expressões artístico-culturais brasileiras. Na sua organização, a coleção considera o conhecimento prévio dos(as) alunos(as), estimulando o desenvolvimento do estudo dos conteúdos, a partir da sugestão de questões para rodas de conversa, ao início e ao final das atividades propostas.

Nos Ciclo de festejos são propostas atividades que podem ser realizadas dentro ou fora da escola e que podem ser abertas às famílias e à comunidade de modo geral. Tais atividades propiciam o desenvolvimento das habilidades do(a) aluno(a), aproximando-o(a) do universo artístico e cultural que o(a) cerca. Além disso, os exercícios objetivam desenvolver, no(a) estudante, a capacidade de fruir, contextualizar e se expressar, através da criação nas diversas modalidades artísticas.

Orientações didáticas gerais e específicas estão presentes no Manual do Professor em cada capítulo e Ciclo de festejo. Nestas seções, pode-se encontrar, também, orientações sobre a utilização adequada do LA, estratégias e recursos de ensino a serem empregados pelo(a) professor(a), assim como sugestão de leituras para sua formação e atualização.

A caracterização geral do projeto gráfico e a estrutura editorial da Coleção estão de acordo com as exigências do Edital, observando-se: organização clara, coerente e funcional; legibilidade gráfica para o nível de escolaridade visado; hierarquização de títulos e subtítulos; referências bibliográficas, indicação de leituras complementares; sumário que permite rápida localização das informações.

Análise do Manual do Professor Digital

O Manual do Professor Digital apresenta OEDs com conteúdos integrados com o LA, assim como material adequado às estratégias pedagógicas e à fundamentação teórico-metodológica adotada pela coleção. Está explícita a relevância dos OEDs e a utilidade pedagógica do Manual do Professor Digital, que contém orientações gerais e específicas direcionadas ao(à) professor(a) para o uso didático dos OEDs e contribui para a apropriação dos conhecimentos e compreensão de conceitos artísticos. O Manual do Professor Digital possui ainda índice de referência e estrutura editorial adequada aos objetivos didático-pedagógicos da obra.

Os OEDs se efetivam como recursos digitais de fácil navegação e se articulam com os exercícios propostos no Livro do Aluno, que abrangem atividades em todas as modalidades artísticas, ampliando a perspectiva de aprendizado através da observação, da fruição, do registro e da contextualização de obras de arte e de manifestações culturais.

O Manual do Professor Digital expande as referências de professores(as) e alunos(as) haja vista que, além de exercitar-se com o uso de recursos tecnológicos em temas voltados para o estudo de Arte, oferece ao (à) aluno(a) oportunidade de navegar por exposições virtuais.

O conteúdo digital é coerente com aquele apresentado na obra impressa, seguindo os princípios teóricos e metodológicos propostos na Coleção como um todo. Os assuntos dialogam entre si, fortalecendo o processo de ensino/aprendizagem, dentro de uma perspectiva interdisciplinar. Os Objetos Educacionais Digitais incluem tecnologias contemporâneas adequadas às propostas do Livro do Aluno e do Manual do Professor impressos, sendo apropriados para os anos escolares aos quais se destinam.



Em sala de aula

A obra contempla os conteúdos artísticos de maneira interrelacional, interativa, dialógica e contextualizada. Considera-se que todas as modalidades artísticas são contempladas nesta obra, em um nível de complexidade que possa ser trabalhado no 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A proposta didático-pedagógica desenvolvida nesta coleção pode ser remanejada de diversas maneiras, sem que necessariamente seja estabelecida uma ordem progressiva de “aplicação dos conteúdos”. Nesse sentido, estaria a cargo do(a) professor(a) estabelecer uma sequência de abordagens, a partir das propostas do livro didático.

Outra razão específica da área de Arte que deve ser considerada é que cada uma das modalidades artísticas deveria, em tese, ser ministrada por professores(as) licenciados(as) naquela modalidade específica. Esta condição indica uma direção para o Ensino de Arte nas escolas de Ensino Fundamental que enriqueceria os processos de ensino/aprendizagem, fortalecendo esta área de conhecimento, dentro da realidade das escolas brasileiras. Portanto, considerando a realidade de cada escola, os conteúdos apresentados nesta coleção, ao serem trabalhados com os(as) estudantes, não precisariam seguir uma lógica continuísta de um capítulo a outro, mas sim buscar estabelecer um elo mais horizontal de conexão entre as modalidades de expressão em Arte.

Cabe ao(à) professor(a) experimentar as atividades que irá desenvolver, testando sua funcionalidade, desdobramentos, e elaborando as adaptações possíveis, considerando o perfil dos(as) seus(suas) alunos(as) e as condições de que dispõe, como espaço, materiais e tempo. Recomenda-se que o(a) professor(a) procure informações além daquelas oferecidas na obra, para que possa abordar mais amplamente determinados assuntos. Neste sentido, pode-se utilizar as diversas bibliografias sugeridas na própria obra, tanto aquelas voltadas para as modalidades específicas, quanto aquelas encontradas em sugestões de leituras, sites recomendados e bibliografia do Manual do Professor.

Apesar de a interdisciplinaridade ser proposta ao longo da coleção e de serem sugeridos projetos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, a obra não apresenta bibliografia específica sobre esta prática devendo o(a) professor(a) buscar referências que subsidiem a abordagem interdisciplinar.

Indica-se, na obra, que o(a) professor(a) se aproprie do assunto antes de expor o tema aos(às) alunos(as) ficando atento às sugestões de leituras, filmes e sites, que aparecem no Livro do Aluno

que seriam mais indicados, de fato, para os(as) alunos(as) desta etapa escolar.

A obra indica a utilização de diversos equipamentos e materiais. O(A) professor(a) deve tentar conseguir esses materiais de trabalho com a escola, ou através de projetos que envolvam a comunidade.

Na abordagem dos ciclos de festejos, o(a) professor(a) deve focar suas atividades no caráter artístico das manifestações culturais brasileiras, herdadas de nossas raízes culturais europeias, africanas e indígenas, com foco nos aspectos da Arte e da Cultura.

A seção 'Eu gostei da obra porque...' deve ser dirigida subsidiando o tema, sempre se referenciando no contexto da obra, na história do artista que a realizou, na proposta do artista, de acordo com a época, o local e as condições em que a obra foi criada e desenvolvida. Mesmo quando há, no Manual do Professor, as indicações em azul, as orientações dadas ao(a) professor(a), para conduzirem o processo de fruição dos(as) alunos(as), por vezes ficam no plano da espontaneidade ou da impressão livre, sem critérios explícitos que possibilitem a formação de uma análise crítica mais contextualizada devendo o(a) professor(a) atentar-se para essas questões.

Sugere-se que o(a) professor(a) amplie as práticas no campo das Artes Audiovisuais, quando da abordagem deste tema. Indica-se, também, que se busque outros exemplos de produções em animação do Brasil, que possui que possui trabalhos de destaque nesse campo, e de outros países, indo além do que está indicado.

Sugere-se ainda que o(a) docente busque enriquecer a parte de registro de atividades, propondo maior diversidade de práticas artísticas, além de desenhos, evitando relatos escritos. É necessário ainda que o(a) professor(a) esteja atento ao ensino da classificação das cores primárias e secundárias, considerando a diferença entre cor luz e cor pigmento.

Antes de trabalhar com os(as) alunos(as) determinado assunto que tenha sido ilustrado através da internet, o(a) professor(a) deve verificar se os sites indicados na obra ainda podem ser acessados.

Sugere-se que, ao trabalhar com a família dos instrumentos musicais, o(a) professor(a) esteja atento a classificação do piano como instrumento de cordas percutidas.

Acrescenta-se, ainda, a necessidade de que o(a) professor(a) instale e teste o DVD ROM antes de ir para a sala de aula, explorando ao máximo as ferramentas tecnológicas oferecidas pela Manual do Professor Digital, clicando em todos os ícones da obra, antes de apresentar qualquer dos exercícios aos(às) estudantes. As atividades digitais disponíveis podem auxiliar o(a) professor(a) em seu planejamento de aula, podendo ser utilizados em qualquer momento, desde que se estabeleça um diálogo com a temática que está sendo desenvolvida.



PROJETO PRESENTE - ARTE

Rosa lavelberg
Tarcísio Tatit Sapienza
Luciana Mourão Arslan

Editora Moderna
4º e 5º anos - 1ª Edição 2014

48719L1329

Obra Tipo 1

www.moderna.com.br/pnld2016/presente-arte-4-5



Visão Geral da obra

A coleção é composta por dois volumes impressos - Livro do Aluno e Manual do Professor -, um Manual do Professor Digital acrescido de Objetos Educacionais Digitais e dois CDs de áudio.

Cada livro impresso vem acompanhado de um CD de áudio com 18 faixas que constituem parte dos Objetos Educacionais Digitais presentes no Manual do Professor Digital. Os CDs de áudio do(a) aluno(a) e do(a) professor(a) apresentam conteúdos idênticos com registros de músicas, instrumentos, histórias, vozes e sons de natureza variada.

A coleção apresenta conteúdos e atividades ligadas às diferentes modalidades artísticas: Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro. Também apresenta unidades que tratam de manifestações culturais diversas de caráter popular e manifestações artísticas de caráter histórico.

A estrutura da coleção impressa (LA e MP) está organizada em: apresentação, sumário, unidades e capítulos, glossário e referência bibliográfica. No Manual do Professor, que espelha o Livro do Aluno com anotações em letras vermelhas para o(a) professor(a), há, ao final, a seção "Orientações e subsídios ao professor", que inclui as "Orientações ao professor quanto ao uso do manual digital", indicadas por um ícone. No Sumário são indicadas três seções: "Orientações gerais do livro de Arte", "Orientações específicas" e "CD de áudio – Orientações didáticas".

O Manual do Professor Digital corresponde ao Manual do Professor impresso quanto à estrutura das unidades e seus respectivos conteúdos, se diferenciando pela presença dos Objetos

Educacionais Digitais (OEDs). Cada OED é acompanhado de um ícone contendo orientações ao(a) professor(a) quanto ao uso dos objetos educacionais digitais. A estrutura comum as orientações que acompanham cada OED apresentam-se, tecnicamente, em: descrição, objetivo, justificativa pedagógica, interdisciplinaridade e sugestões de uso.

O Manual do Professor Digital encontra relevância na medida em que é fonte de material aprofundado sob o ponto de vista dos conteúdos e também de material diversificado sob ponto de vista metodológico.



Descrição da obra

A coleção apresenta dois volumes impressos, sendo um Livro do Aluno com 216 páginas, um Manual do Professor, com 432 páginas, e Livro Digital que reproduz o Manual do Professor impresso com possibilidade de uso dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs): vídeos, audiovisuais, áudios, animações e infográficos usados como recurso didático e apoio ao professor ao longo do desenvolvimento da coleção.

Está organizada em: "Apresentação", "Seu livro é assim", "Sumário", "Unidades", "Glossário" e "Referências Bibliográficas". Possui oito (8) unidades, sendo que cada unidade possui (8) capítulos. No final de cada Unidade, há mais dois itens: "Refletindo mais" e "De leitor para leitor".

A Unidade 1 – "Culturas do Brasil" - trata das origens africanas, festas e lendas, obras e artistas presentes na cultura brasileira e pretende que os(as) alunos(as) experimentem diferentes materiais e procedimentos artísticos; a Unidade 2 – "Pessoas e lugares" – introduz os conceitos de retrato e de paisagem como gêneros de Arte, tanto nas Artes Visuais quanto na Música; a Unidade 3 – "Há muitas formas de fazer teatro!" – tem como foco o Teatro e pretende trabalhar o Teatro como articulador das diferentes modalidades artísticas; a Unidade 4 – "Musicando" – tem como foco a Música e propõe a experimentação dos sons e sua relação com as composições musicais; a Unidade 5 – "Corpo e Arte" – tem como foco a Dança e, além disso, o próprio corpo do(a) aluno(a); a Unidade 6 – "Espaços dedicados às artes" – refere-se a espaços culturais e à História da Arte, principalmente a partir do século XX; a Unidade 7 – "Histórias da Arte" – tem como foco a arte rupestre, plumária e cerâmica e a Unidade 8 – "Histórias em quadrinhos e desenhos animados" – tem como foco os quadrinhos e as animações.

Ao final de cada uma das unidades há as sessões "Refletindo mais", que traz indicações de atividades e informações complementares ao tema da unidade, e "De leitor para leitor" com indicações bibliográficas ligadas aos conteúdos desenvolvidos nos capítulos. Após a Unidade 8 encontram-se o "Glossário" e as "Referências bibliográficas".

O Manual do Professor reúne todo o conteúdo do Livro do Aluno - com a inserção de sugestões e esclarecimentos adicionais para o(a) professor(a), e um anexo denominado "Orientações e

subsídios ao professor”, que inclui as “Orientações ao professor quanto ao uso do manual digital”, indicadas por um ícone. No Sumário são indicadas três seções: “Orientações gerais do livro de Arte”, “Orientações específicas” e “CD de áudio – Orientações didáticas”.

O Manual do Professor Digital corresponde ao Manual do Professor impresso e apresenta um guia de orientação sobre o uso do manual digital, com símbolos que acionam os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) e suas orientações de uso. Apresenta ainda 23 OEDs, contendo áudios, vídeos, animações e infográficos.

O texto e os OEDs que constituem a obra são referidos por índice de conteúdo da edição (ou “do livro”) e índice dos Objetos Educacionais Digitais (OEDs). Cada OED é acompanhado de ícone com orientações ao(a) professor(a) quanto ao seu uso. O conteúdo do OED é apresentado em: descrição, objetivo, justificativa pedagógica, interdisciplinaridade e sugestões de uso. Possui, ainda, CD de áudio com 23 faixas com sons, narrações e músicas devidamente identificados e que se relacionam com o que está sendo tratado nos diversos capítulos.



Análise da obra

Em seu conjunto, a coleção aborda a Arte em consonância à legislação, às diretrizes e às normas oficiais vigentes relativas ao Ensino Fundamental. Os conteúdos e as atividades são apresentados no LA de maneira autônoma, permitindo o desenvolvimento das propostas de modo independente dos OEDs, que aparecem como complementares ao processo de ensino-aprendizagem.

Apresenta estrutura editorial e projeto gráfico adequados aos seus objetivos didático-pedagógicos. A impressão permite boa legibilidade em ambos os lados da página e as ilustrações apresentadas são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas. Essas ilustrações retratam a diversidade da população brasileira, a pluralidade social e cultural do Brasil, além de retratarem diferentes regiões do país.

Na sua organização, a coleção reúne conteúdos relacionados às modalidades Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro, de forma coerente e articulada. As unidades são organizadas de modo a abordar uma ou mais modalidades artísticas, norteadas por um tema, buscando articular o fazer artístico, a fruição artística e a reflexão sobre arte, contextualizando-a em diferentes tempos e lugares. Os conceitos e atividades relacionados às diferentes modalidades artísticas apresentam-se de forma diversa e equilibrada (pois todas as modalidades de arte estão presentes em todas as partes da obra) referindo-se ainda à produção artístico-cultural de épocas passadas

Observa-se, na coleção, proposições de atitude questionadora, crítica e reflexiva referentes à ética, cidadania e ao convívio social, favorecendo a compreensão e a difusão das expressões culturais

regionais e incentivando o pensamento criativo por meio de uma abordagem provocativa que leva ao exercício da inventividade. Ressalta-se, ainda, que a coleção promove o pensamento autônomo, o respeito à diversidade e à pluralidade de manifestações culturais.

A concepção da coleção considera – nas suas escolhas temáticas, na forma de abordagem e nas atividades propostas – as peculiaridades, a diversidade das condições socioculturais e as demandas específicas dos(as) alunos(as) de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A Seção “Orientações e subsídios ao professor” apresenta de modo coerente a fundamentação teórico-metodológica e a orientação para realização e abordagem das atividades propostas.

A organização temática apresenta recorrência de atividades que integram conhecimentos de outros campos ou áreas do conhecimento, com atividades que estimulam a interdisciplinaridade. São explicitadas ainda as bases da linha de ação interdisciplinar, que não prescinde da abordagem disciplinar quando necessário, tratando todas as áreas de conhecimento como igualmente importantes na formação do(a) aluno(a). Nota-se preocupação permanente em propor aos(às) alunos(as) atividades de experimentação e pesquisa, nas quais há uma ênfase na compreensão da importância do fazer artístico, explorado para a consolidação da aprendizagem.

Os conceitos e informações são apresentados aos(às) alunos(as) de maneira gradual e contextualizada. Ressalta-se a proposta de “Avaliação em Arte”, que enfatiza a necessidade de inclusão de todos(as) os(as) alunos(as) sem distinção ou classificação hierárquica, considerando ser a escola um contexto de estudo compartilhado e de cooperação criativa.

O Manual do Professor, notadamente em “Orientações e subsídios ao professor”, é um instrumento que oferece ao(à) professor(a) informações e orientações teórico-metodológicas, não só de articulação dos diferentes conteúdos abordados no LA, como também para as ações interdisciplinares propostas. Traz, ainda, a discussão e propostas para que o(a) professor(a) possa construir sua metodologia de avaliação por etapas do percurso, e para o percurso como um todo, além de oferecer referências textuais e imagéticas, como livros, obras e filmes – ao final de cada unidade, em “De leitor para leitor” – que ajudam na compreensão dos conceitos trabalhados, bem como estimulam desdobramentos, caso o(a) professor(a) tenha interesse.

No “CD de áudio – Orientações didáticas” há indicações de como pode ser trabalhada cada faixa, além de informações pertinentes que colaboram tanto no processo de ensino/aprendizagem em Arte quanto no da formação do(a) professor(a).

Análise do Manual do Professor Digital

O Manual do Professor Digital transfere para o meio eletrônico o conteúdo dos livros impressos e inclui os Objetos Educacionais Digitais (OEDs). O material traz uma reflexão sobre a importância do uso das mídias no trabalho educativo, explicitando como usar o conteúdo didático digital, assim como as possibilidades de navegação por meio de um menu digital. O guia de orientação sobre o uso do Manual do Professor Digital demonstra ainda os símbolos que acionam os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) e suas orientações de uso.

O uso do Manual do Professor Digital é fácil, pois apresenta índice de referência dos OEDs clicáveis, que também estão ativos nas páginas correspondentes ao assunto tratado. O ícone das orientações didáticas se encontra junto ao ícone do índice de referência clicável dos OEDs.

O Manual do Professor Digital apresenta grande quantidade de OEDs, o que possibilita vasta amplitude temática ligada à Arte. Todos se articulam de forma positiva com os conteúdos do LA, sendo adequados e relevantes aos conteúdos curriculares, articulam-se de forma positiva à proposta pedagógica como um todo e desenvolvem atividades pertinentes.



Em sala de aula

Cabe ao professor(a) seguir as orientações da obra em relação às atividades que têm como finalização a apresentação aos(às) colegas, uma vez que elas trazem a indicação de que devem haver atenção e respeito para com quem faz a apresentação.

Embora a obra reúna conteúdos relacionados às diferentes modalidades artísticas de forma coerente e articulada, o(a) professor(a) deve ficar atento(a) para não assumir uma abordagem do ensino da Arte de forma polivalente, uma vez que é da especialização que se consegue o aprofundamento e é do conhecimento aprofundado que se consegue a interdisciplinaridade.

O(A) professor(a) poderá utilizar alguns instrumentos de avaliação, propostos pela coleção durante a prática em sala de aula e deverá ficar atento à proposta de "Avaliação em Arte", que enfatiza a necessidade de inclusão de todos(as) os(as) alunos(as) sem distinção ou classificação hierárquica, considerando ser a escola um contexto de estudo compartilhado e de cooperação criativa.

É preciso, ainda, que o(a) professor(a) fique atento a algumas atividades propostas ao longo do LA, uma vez que as mesmas propõem relatos escritos, ficando o foco da proposta artística em segundo plano. Nesses casos, geralmente o embasamento conceitual precisará ser mais consistente, para não haver o risco de cair-se na perspectiva do fazer pelo fazer.

O(A) professor(a) deve ainda ampliar os estudos relacionadas ao Teatro, para que as atividades ligadas a essa modalidade artística sejam significativas em termos de aprendizagem dos principais conceitos de Teatro.



PORTA ABERTA: ARTE

Solange Utari
Simone Luiz
Pascoal Ferrari

Editora FTD
4º e 5º anos - 1ª Edição 2014

48714L1329

Obra Tipo 1

www.ftd.com.br/pnld2016/portaaberta



Visão geral da obra

A coleção é pautada por referenciais contemporâneos em termos teórico-metodológicos, trata do acesso aos conteúdos das diferentes manifestações artísticas como um direito de todos os cidadãos e apresenta um conjunto expressivo de exemplos de produção artística contemporânea e de atividades encadeadas com as propostas didáticas.

Ao enfatizar a abordagem intercultural e multicultural, valoriza a identidade dos diversos povos, das sociedades e de suas práticas culturais específicas. Partindo da compreensão de que o(a) professor(a) deve agir como um(a) mediador(a) cultural, orienta, em seções e boxes ao longo do LA e do MP, a ampliar os repertórios e os referenciais estéticos do(a) aluno(a) através de indicações de imagens, sites, obras literárias, músicas e argumentos em textos para mostrar conceitos e noções no estudo da Arte e seus desdobramentos em ligações com outras áreas de saber com exemplos locais, regionais, étnicos e tradicionais relacionados aos tópicos em estudo.

A proposta apresentada, com foco na interculturalidade e na mediação cultural, é a de que o(a) professor(a) seja autor(a) de seu trabalho, assim como de percursos por campos conceituais e de criação, e a de que os(as) alunos(as) tenham autonomia para trabalhar de forma prática e criativa, aprendendo a interpretar e conectar os conhecimentos em Arte em diferentes saberes e contextos.

A coleção opta por introduzir primeiramente os saberes básicos para a construção das modalidades artísticas. Depois, esses saberes são ampliados para a compreensão de conceitos em Arte e Cultura,

com foco na diversidade de produções e nas relações entre o passado e o presente, sendo que o(a) professor(a) pode escolher iniciar o seu trabalho por qualquer unidade que seja mais interessante aos(as) alunos(as). A proposta não é linear, a fim de oferecer ao(a) professor(a) maior autonomia para criar seu percurso.

O Manual do Professor apresenta ampliação das discussões presentes no Livro do Aluno; atividades extras; adensamento da discussão sobre conceitos; pressupostos pedagógicos e bases teóricas para o estudo de cada uma das modalidades artísticas; e propostas para avaliação.

Nas atividades e nas metodologias de avaliação indicadas, como o portfólio e o diário de bordo, a coleção estimula a produção de material audiovisual, visual, cênico e musical para o conhecimento na área de Arte. Após serem apresentados noções, conceitos, obras artísticas e seus contextos, os(as) alunos(as) são convidados ao exercício criativo a partir de elementos formais e materiais.

A coleção traz, ainda, informações, citações, imagens e outras referências sobre a produção artístico-cultural de épocas passadas, sugerindo os processos de constituição das diversas modalidades artísticas, assim como suas relações com os contextos de sua produção. No entanto, é importante ressaltar a ênfase na apresentação da produção artística contemporânea.



Descrição da obra

A Coleção apresenta Livro do Aluno, Manual do Professor impresso e em PDF, Manual do Professor Digital e CD de áudio.

O Livro do Aluno apresenta volume único com Sumário, quatro unidades (capítulos), subdivididas em introdução e outras cinco partes assim distribuídas: Unidade 1 - 'A linguagem da arte', que trata da origem da Arte, e das suas diferentes modalidades; Unidade 2 - 'Arte se faz com o quê?', que discute a matéria da Arte, os materiais e os espaços da arte, as materialidades da cor, do corpo e os materiais musicais, necessários à realização de atividades artísticas; Unidade 3 - 'De onde vêm as ideias?', que trata da criatividade, dos artistas inventores, dos processos criativos com riscadores (desenho) e com o corpo, e da improvisação. Explora ainda relações entre Arte e Ciência; e Unidade 4 - 'Em busca de mais aventuras', que enfoca o uso da luz na fotografia artística e no cinema.

O Manual do Professor possui, além do conteúdo idêntico ao Livro do Aluno, inserções de comentários ao(a) professor(a) em pequenas letras cor de rosa, acrescida de seção intitulada "Orientações para o Professor" destinada especificamente ao docente. Nessa seção, os autores orientam os(as) professores(as) sobre aspectos conceituais, metodológicos e estruturais da obra, assim como proposições para avaliação e registros, além de indicações complementares de leituras e sites, para a utilização do livro impresso. Noções e conceitos, proposições de percursos e de situações de aprendizagem, propostas interdisciplinares (entre as artes), conexões transdisciplinares (entre as artes e as demais áreas do saber), registros e avaliações (com proposta de uso de diário de bordo

e portfólio) são indicados em cada seção dedicada a cada uma das quatro modalidades artísticas. Há, ainda, sugestão de bibliografia ou filmografia específica; propostas de atividades práticas com os(as) alunos(as) (além das propostas que se encontram no Livro do Aluno); proposições pedagógicas para o uso do CD que integra a coleção; a bibliografia geral de referência seguida de indicações de artigos, entrevistas e textos, com links para conteúdos diversos; e de filmes e documentários.

Os comentários contidos no Manual do Professor, na parte de conteúdo idêntico ao do Livro do Aluno, ampliam as discussões presentes no Livro do Aluno, sugerindo outras referências (como livros, filmes ou links de internet), explicando um pouco mais as propostas; propõem atividades extras para serem realizadas com os estudantes, além daquelas do Livro do Aluno; remetem à seção "Orientações para o Professor", na qual mais elementos e conceitos são discutidos e adensados e enfocam a interação com os estudantes, geralmente em forma de propostas de debates.

O Manual do Professor Digital constitui-se de um DVD ROM contendo o Manual do Professor em PDF, acrescido de Objetos Educacionais Digitais OEDs, automaticamente acessados através dos ícones, bem como, de uma seção ao final dedicada às orientações ao(a) professor(a) especificamente sobre o uso didático dos OEDs intitulada "Arte 4º e 5º anos, Ensino Fundamental, Anos Iniciais – Conteúdos Multimídia – Orientações ao Professor". Os OEDs, em número de 10, são dos tipos Infográficos, Jogos eletrônicos e Vídeos. A coleção ainda apresenta um CD de áudio com 19 faixas.



Análise da obra

As temáticas abordadas na coleção incluem todas as modalidades artísticas (Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro) com o auxílio de diferentes recursos didáticos: textos, imagens, exercícios individuais, exercícios coletivos, práticas artísticas, leituras de imagens, reflexões e diálogos em grupos, pesquisa em sites e material bibliográfico.

Os conteúdos são adequados à legislação educacional vigente, respeitando as normas oficiais relativas ao Ensino Fundamental e fomentando o desenvolvimento do pensamento criativo e estético, assim como da percepção e da sensibilização, construídos a partir dos eixos metodológicos de produção, apreciação e reflexão, e a ênfase na apresentação de exemplos e discussões sobre as culturas indígena e afro-brasileira.

A coleção apresenta coerência entre a fundamentação teórica e os textos, atividades e exercícios propostos que configuram o Livro do Aluno. Esta coleção tem seu potencial vinculado diretamente às orientações para o(a) professor, ou seja, a obra se potencializa a partir dessas orientações. O Manual do Professor é afinado com demandas contemporâneas para o ensino da Arte e para o ensino em geral (propostas interdisciplinares, organização de projetos entre as próprias modalidades artísticas, e entre elas - as modalidades artísticas - e outros componentes curriculares).

A obra propõe ao(à) professor(a) diversas formas de abordagem orientando-o a desenvolver conceitos, atividades e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes, sempre respeitando o protagonismo do(a) professor(a) e do(a) aluno(a) no processo de ensino-aprendizagem. As atividades práticas são diversificadas entre as diferentes modalidades artísticas e, em muitos casos, há propostas de trabalho interdisciplinar entre as mesmas.

No Manual do Professor, articula-se a proposta teórico-metodológica apresentada com formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação da aprendizagem, bem como, são dadas orientações quanto ao uso didático do Livro do Aluno. O Manual do Professor apresenta ainda dois aspectos relevantes: o primeiro diz respeito ao tópico que trata de "Ambiente de aprendizagem e acesso aos espaços de divulgação cultural", onde são inicialmente apontados alguns cuidados com o ambiente escolar para aulas de Artes Audiovisuais e Visuais, Dança, Música e Teatro, ressaltando que cada um dos componentes necessita de ambiente específico para melhor desenvolver as atividades, seguido de subtópico que aborda de forma detalhada a questão das "Visitas culturais", com orientações para a 'preparação da visita', cuidados 'durante a visita' e exploração do 'depois da visita'. A ênfase dada a esta possibilidade de expansão dos conhecimentos para além do espaço escolar ajuda a entender e aproximar o conhecimento artístico de suas práticas sociais e culturais. O segundo aspecto diz respeito ao subtópico que trata de "Como realizar eventos culturais", com orientações sobre aspectos e cuidados relevantes que fazem parte dos processos de difusão das artes, além de reforçar a possibilidade de integração da cultura escolar com as culturas das comunidades onde a escola se insere.

A coleção apresenta bibliografia pertinente e atualizada no campo da Arte e do ensino de Arte e/ou outras referências que contribuem para a formação do(a) professor(a), além de referências suplementares para as atividades propostas no Livro do Aluno'. Proporciona orientação didático-pedagógica que permite ao docente a abordagem e a articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento, especialmente nas áreas afins, indicando o trabalho por projeto. Traz, ainda, propostas de atividades individuais e em grupo, inclusive com o uso de tecnologias contemporâneas adequadas às propostas do Livro do Aluno e aos diferentes anos de escolaridade.

Análise do Manual do Professor Digital

A disposição e o conteúdo do Manual do Professor Digital apresentam coerência e são adequados à fundamentação teórico-metodológica adotada na obra. Nas orientações ao(à) professor(a), é discutida a relevância dos OEDs no desenvolvimento das atividades pedagógicas a eles relacionadas, apresentando orientações específicas para o seu uso didático dos OEDs.

O Manual do Professor Digital apresenta, estrutura construída de maneira clara e adequada ao projeto pedagógico apresentado na coleção, com real utilidade pedagógica e fator potencial de motivação aos(às) estudantes pela riqueza de cores, possibilidade de interação, bem como, relevância em termos de conteúdo reflexivo.

Os OEDs contribuem para a apropriação dos conhecimentos e para a compreensão de conceitos artísticos, e veiculam informações e representações corretas, contextualizadas e atualizadas.

O uso do Manual do Professor Digital pode auxiliar o(a) professor(a) na compreensão da importância e da prática dos OEDs, ao realizar as conexões entre a proposta didático-metodológica da obra e a sua utilização em sala de aula. Nessa perspectiva, os OEDs podem ser de grande utilidade pedagógica nos trabalhos dos(as) professores(as) pois, através de propostas interativas (como os jogos ou simuladores), da utilização dos infográficos e do compartilhamento dos audiovisuais, os conteúdos estudados poderão ser mais facilmente elaborados pelos(as) estudantes, pela potencial motivação que encerram, no sentido de estarem afinados com as tecnologias utilizadas em seu cotidiano (como os jogos e os filmes/vídeos). A utilização do recurso digital ganha cada vez mais importância, por serem os(as) estudantes hoje totalmente familiarizados com a linguagem e o suporte digital e por esse suporte ampliar expressivamente a acessibilidade ao livro didático. Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) inovam os procedimentos de aprendizagem e sinalizam importante transformação nas metodologias de ensino. Sua utilização precisa ser ampliada nas aulas e nas atividades extra classe.



Em sala de aula

A leitura atenta das 'Orientações ao Professor' é de extrema importância e de grande valor, pois nelas encontra-se todo o referencial conceitual e metodológico que norteia a escrita da coleção, além da discussão sobre aspectos específicos e relevantes dirigidos a cada uma das modalidades artísticas tratadas na coleção. Além disso, em cada capítulo do Livro do Aluno são apresentadas suas propostas, sempre com sugestões para ampliar a discussão que contemplam outras referências bibliográficas, assim como dicas de filmes e sites de interesse, e outras propostas que integram os boxes nominados 'Caixa de ideias'. Há também alguns OEDs que só são indicados no Manual do Professor e que podem ser compartilhados com os(as) alunos(as) para aprofundar as reflexões sobre as diferentes modalidades artísticas.

É preciso que o(a) professor(a) atente para a utilização assistida dos OEDs de maneira a potencializar sua utilização, explorando ao máximo suas possibilidades criativas, informativas e/ou reflexivas.

Recomenda-se que as discussões sobre relações étnico-raciais, sobre gênero, sobre estereótipos sociais e/ou econômicos e sobre preconceitos de várias ordens sejam aproveitadas e ampliadas nas discussões.

Cabe ressaltar que a obra aborda conteúdos referentes às culturas indígena e afro-brasileira de forma tangencial, apresentando exemplos dentro de capítulos sobre outros temas, não havendo um capítulo específico sobre Arte e Cultura afro-brasileira, nem sobre as produções indígenas. Isso implica em que o(a) professor(a) deverá buscar materiais complementares para aprofundamento e ampliação das reflexões acerca dessas culturas, com enfoque nas produções culturais a elas vinculadas.

Prezado(a) Professor(a),

A Ficha de Avaliação aqui apresentada e utilizada no processo de avaliação das obras inscritas teve como principal objetivo reunir todos os requisitos que balizaram a análise das obras. Sendo o principal instrumento de trabalho do(a) avaliador(a), as fichas, tanto individual como consolidada, foram baseadas nos princípios e critérios de avaliação descritos no Edital de Convocação 02/2014 – CGPLI - PNLD 2016. Sua função principal é a de permitir um discernimento devidamente fundamentado quanto à qualidade das obras. Nessa perspectiva fez-se necessário que as fichas apresentassem de forma clara os critérios eliminatórios das obras, sendo que, para cada um desses critérios, os avaliadores deveriam marcar sim (se atende), não (se não atende) ou se atende parcialmente com espaço para que pudessem contextualizar exemplos que ferem os critérios excludentes, bem como apontar falhas pontuais. A ficha pressupunha também espaços para que os avaliadores pudessem detalhar exemplos de conteúdos na coleção que atendessem os critérios exigidos, conforme edital, em sua especificidade no campo artístico.

Constata-se, nesse processo, que a ficha apresenta a função de subsidiar uma primeira apreciação da obra e também de fundamentar a discussão acerca da mesma com o intuito de, trabalhando de forma colegiada estabelecer-se um consenso para as decisões conjuntas quando da avaliação das mesmas.

A - Identificação da obra

A.1. Descrição da coleção impressa

Descrição da coleção impressa: Identificar e descrever as partes, os capítulos e indicar o número de páginas do Livro do Aluno e do Manual do Professor (descrever as partes e indicar o número de páginas).

A.2. Descrição da coleção digital

Descrição da coleção digital: Apresentação do Índice de Referência dos Objetos Educacionais Digitais – OED de cada ano: identificar os OED por tipo (vídeo, imagens, áudios, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos), apontar se são apresentados individualmente ou de forma composta; indicar as páginas nas quais eles aparecem na Coleção Impressa; identificar o tipo de Orientação existente sobre o uso didático do Manual do Professor Digital e descrever se são apresentadas ao professor em conjunto num ícone específico, de modo particular para cada OED ou de outra forma.

A.3. OEDs presentes na coleção digital

Relacione abaixo os quantitativos de Objetos Educacionais Digitais presentes na Coleção Digital (infográficos, jogos eletrônicos, simuladores, músicas e outras gravações de áudio, imagens estáticas ampliáveis, imagens em movimento, como filmes, vídeos e animações e outros).

A.4. Estrutura da coleção impressa

Estrutura da coleção impressa: Identificar a articulação entre as partes componentes do Livro do Aluno, do Manual do Professor e entre eles (sequência e inter-relação entre textos, exercícios, atividades, boxes, ilustrações, bibliografia, glossário).

B – Caracterização geral

- 1) Caracteriza-se como obra didática?
- 2) Possui Livro do Aluno?
- 3) Possui Manual do Professor?
- 4) Possui Livro Digital em DVD ROM?
- 5) Caracteriza-se como Obra do Tipo 1?
- 6) Evidencia o docente como interlocutor no Manual do Professor?
- 7) O Livro do Aluno respeita o número máximo de 400 páginas?
- 8) O Manual do Professor respeita o número máximo de 512 páginas?
- 9) Possui CD de áudio?
- 10) O Livro do Aluno apresenta espaços que possibilitam ao Aluno realizar atividades no próprio Livro?
- 11) Está redigida de acordo com as normas vigentes do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa?
- 12) Apresenta conteúdo adequado à legislação educacional vigente, tais como:
 - Constituição da República Federativa do Brasil
 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008, nº 11.274/2006 e nº 11.525/2007.
 - Lei nº 10.639/2003 – “Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.
 - Lei nº 11.645/2008 – “Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
 - Lei nº 11.274/2006 - Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

- Lei nº 11.525/2007 – “Acrescenta § 5º ao art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.”
 - Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.
 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.
 - Parecer Conselho Nacional de Educação CEB nº 15, de 04/07/2000 que trata da pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.
 - Parecer Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 03, de 10/03/2004 que aborda assunto relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
 - Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
 - Parecer CNE/CEB nº 07/2010 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
 - Parecer CNE/CEB nº 11/2010 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
 - Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a questão ambiental (DCNEA).
- 13) Está adequada à etapa de escolarização e ao campo disciplinar Arte para os quais se inscreveu.
- 14) O conteúdo e atividade do Livro do Aluno permite a efetivação autônoma e suficiente da proposta didático-pedagógica, independentemente do Manual do Professor Digital.
- 15) O Livro do Aluno contém identificação visual dos objetos educacionais digitais que estão disponíveis no Manual do Professor Digital correspondente.
- 16) Este espaço é reservado para quaisquer observações que sejam pertinentes à avaliação da caracterização geral da obra, que não tenham sido mencionadas nos itens acima especificados, assim como a identificação específica das ocorrências assinaladas com as letras B ou C através de argumentação e exemplos. Nos itens em que for marcada a letra A apresente uma descrição geral dos itens atendidos pela obra.
- 17) Caso tenha marcado as opções B ou C em alguma das leis relacionadas no item 12, justifique e localize na obra a(s) ocorrência(s).

C – Observância de princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano

- 18) A obra é livre de estereótipo e/ou preconceito socioeconômico.
- 19) A obra é livre de estereótipo e/ou preconceito regional.
- 20) A obra é livre de estereótipo e/ou preconceito étnico-racial.
- 21) A obra é livre de a estereótipo e/ou preconceito de gênero.
- 22) A obra é livre de estereótipo e/ou preconceito de orientação sexual.

- 23) A obra é livre de estereótipo e/ou preconceito de idade.
- 24) A obra é livre de estereótipo e/ou preconceito de linguagem.
- 25) A obra é livre de conteúdos que evidenciem outras formas de discriminação e/ou violação de direitos.
- 26) A obra é livre de conteúdos que manifestam doutrinação religiosa e/ou política.
- 27) A obra é livre de conteúdos que desrespeitam o caráter laico e autônomo do ensino público.
- 28) A obra é livre de publicidade, mediante difusão de marcas, produtos e/ou serviços comerciais.
- 29) Contribui para a educação no âmbito das relações étnico-raciais e indígenas promovendo, por meio da inserção de ilustrações, textos e demais elementos, a imagem de afrodescendentes e descendentes de etnias indígenas brasileiras, considerando sua participação profissional em espaços de poder e dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes na formação do espaço geográfico brasileiro.
- 30) Síntese do Conjunto: Depois de analisar a coleção no que concerne à construção da cidadania e ao convívio social republicano, disserta sobre seus aspectos positivos e negativos, relacionando exemplos para os itens assinalados com as letras B e C. Nos itens em que for marcada a letra A apresente uma descrição geral dos itens atendidos pela obra.
- 31) Em sala de aula: Destaque as orientações fornecidas pela coleção para sua utilização nas atividades de sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra.

D – Coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica quanto à proposta didático-pedagógica

- 32) Explicita no Manual do Professor os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teóricos-metodológicos por ela assumidos.
- 33) Apresenta coerência entre a fundamentação teórica e os textos, atividades e exercícios propostos que configuram o Livro do Aluno.
- 34) No caso de apresentar mais de um modelo teórico metodológico de ensino, indica claramente a articulação entre eles?.
- 35) Sua organização possibilita uma progressão em direção a maior complexidade de aprendizagem, apresentando no Manual do Professor as estratégias utilizadas para esse fim.
- 36) Apresenta propostas de abordagem do conteúdo que levam ao aprimoramento do pensamento autônomo e crítico.
- 37) Apresenta elementos que contribuem para a apreensão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino- aprendizagem propostos e suas funções socioculturais.
- 38) Articula os conteúdos apresentados para cada expressão artística entre si e com as demais disciplinas curriculares.
- 39) Está adequado aos referenciais curriculares nacionais vigentes.
- 40) Explicita claramente no Manual do Professor a perspectiva interdisciplinar explorada pela obra somada a indicações de como planejar, desenvolver e avaliar projetos interdisciplinares.
- 41) Propõe atividades que articulem diferentes disciplinas, aprofundando as possibilidades de compreensão de questões relevantes para os Alunos do Ensino Fundamental.

- 42) Síntese do Conjunto: Depois de analisar a coleção no que concerne à coerência e adequação metodológica, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos, relacionando exemplos para os itens assinalados com as letras B e C. Nos itens em que for marcada a letra A apresente uma descrição geral dos itens atendidos pela obra.
- 43) Em sala de aula: Destaque as orientações fornecidas pela coleção para sua utilização nas atividades de sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra.

E – Quanto ao Manual do Professor

- 44) No Manual do Professor, articula-se a proposta teórico-metodológica apresentada com formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação da aprendizagem.
- 45) O Manual do Professor explicita os objetivos da proposta didático-pedagógica efetivada pela obra e os pressupostos teórico-metodológicos por ela assumidos.
- 46) O Manual do professor descreve a organização geral da obra e a organização curricular do conhecimento em arte nos volumes e na estruturação interna de cada um deles.
- 47) O Manual do Professor impresso contém bibliografia.
- 48) No Manual do Professor são apresentadas orientações sobre o modo de utilização adequada do Livro, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados.
- 49) O Manual do Professor impresso contém sugestão de leituras que favoreçam a formação e atualização do professor.
- 50) No Manual do Professor há incentivo à reflexão sobre a prática docente por parte do professor.
- 51) No Manual do Professor são sugeridos textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do Livro do Aluno.
- 52) No Manual do Professor são dadas orientações quanto ao uso didático do Livro do Aluno, inclusive no que se refere às estratégias e aos recursos de ensino a serem empregados.
- 53) O Manual do Professor digital contém orientações ao professor quanto ao uso didático do Livro digital.
- 54) Contém orientações que auxiliem o trabalho com as imagens que constam no Livro do Aluno.
- 55) Indica as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola, oferecendo bibliografia, orientação teórico-metodológica e formas de articulação dos conteúdos do(s) Livro(s) com outros componentes curriculares e outras áreas do conhecimento.
- 56) Apresenta proposta e discute as diferentes formas, possibilidades, recursos e instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
- 57) Sugere bibliografia pertinente e atualizada no campo da Arte e do ensino de Arte e/ou outras referências que contribuam para a formação do professor.
- 58) Explicita a organização da obra, objetivos pretendidos, orientação teórico-metodológica assumida para os estudos da Arte e, em particular, para o desenvolvimento de atividades vinculadas às artes audiovisuais e visuais, à dança, à música e ao teatro
- 59) Apresenta orientação teórico-metodológica coerente com a linha de pensamento artístico adotada no livro ou na coleção, evitando o paradoxo de apresentar a obra como filiada a proposições de ensino de Arte contemporâneo, enquanto o Livro do Aluno apresenta o

- desenvolvimento de proposições polivalentes ou somente sobre teoria da Arte.
- 60) Orienta o professor a desenvolver conceitos, atividades e conteúdos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes
 - 61) Oferece referências suplementares para as atividades propostas no Livro do Aluno
 - 62) Favorece a atividade do professor pela expansão de seu conhecimento
 - 63) Proporciona orientação didático-pedagógica que permita ao docente a abordagem e a articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento, especialmente nas áreas afins, indicando o trabalho por projeto
 - 64) Apresenta e indica referências diversificadas e sugestões de outros materiais de estudo e de pesquisa que contribuam para a formação continuada do professor, considerando sua formação artística específica e a multiplicidade de manifestações artísticas existentes.
 - 65) Traz propostas de atividades individuais e em grupo, inclusive com o uso de tecnologias contemporâneas, todas adequadas às propostas do Livro do Aluno e aos diferentes anos de escolaridade.
 - 66) Traz indicações diversas de como o professor pode trabalhar com o CD de música, tanto em relação aos vários períodos e estilos musicais, quanto aos diversos sons de instrumentos e vozes e à percepção musical.
 - 67) Síntese do Conjunto: Depois de analisar a coleção no que concerne ao Manual do Professor, disserta sobre seus aspectos positivos e negativos, relacionando exemplos para os itens assinalados com as letras B e C.. Nos itens em que for marcada a letra A apresente uma descrição geral dos itens atendidos pela obra.
 - 68) Em sala de aula: Destaque as orientações fornecidas pela coleção para sua utilização nas atividades de sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra.

F – Atividades

- 69) As atividades propostas possibilitam a articulação dos conteúdos.
- 70) As atividades são adequadas para se atingir os objetivos propostos nas unidades temáticas.
- 71) Propicia o desenvolvimento de habilidades do Aluno, ampliando suas possibilidades de fruição, contextualização, expressão e criação, distinguindo e articulando diferentes expressões artísticas.
- 72) Oferece atividades que possibilitem a articulação dos conhecimentos artísticos com aqueles das demais disciplinas, aprofundando as possibilidades de abordagem e compreensão de questões relevantes para o alunado do ensino fundamental.
- 73) Síntese do Conjunto: Depois de analisar a coleção no que concerne às atividades, disserta sobre seus aspectos positivos e negativos, relacionando exemplos para os itens assinalados com as letras B e C. Nos itens em que for marcada a letra A apresente uma descrição geral dos itens atendidos pela obra.
- 74) Em sala de aula: Destaque as orientações fornecidas pela coleção para sua utilização nas atividades de sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar a obra.

G - Adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico

- 75) Possui legibilidade gráfica adequada, do ponto de vista do desenho e tamanho das letras, do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do formato, dimensões e disposição dos textos na página, considerando-se o nível de escolaridade a que o Livro se destina.
- 76) Apresenta organização clara, coerente e funcional, do ponto de vista da proposta didático-pedagógica.
- 77) Está isenta de erros de revisão e/ou impressão.
- 78) O texto principal está escrito em preto.
- 79) Os títulos e subtítulos estão claramente hierarquizados.
- 80) Apresenta referências bibliográficas especializadas, considerando a diversidade de manifestações artísticas abordadas.
- 81) Apresenta índice remissivo.
- 82) Apresenta indicação de leituras complementares.
- 83) O sumário reflete claramente a organização dos conteúdos e atividades propostos, além de permitir o rápido acesso às informações.
- 84) A impressão não prejudica a legibilidade no verso da página.
- 85) As ilustrações apresentadas são adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas.
- 86) As ilustrações retratam a diversidade étnica da população brasileira, assim como a pluralidade social e cultural do país.
- 87) As ilustrações apresentam os respectivos créditos e clara identificação das fontes ou acervos de onde foram reproduzidas.
- 88) Caso possua gráficos e tabelas, apresenta os respectivos títulos, fontes e datas.
- 89) Caso possua mapas ou imagens similares, apresenta as respectivas legendas em conformidade com as convenções cartográficas.
- 90) O projeto gráfico proporciona equilíbrio entre texto principal, ilustrações, textos complementares e as demais intervenções gráficas, permitindo o uso do material didático visando à compreensão, aplicação e avaliação da aprendizagem.
- 91) Os textos complementares estão identificados adequadamente, evitando-se sua confusão com o texto principal.
- 92) Síntese do Conjunto: Depois de analisar a coleção no que concerne ao projeto gráfico e editorial, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos, relacionando exemplos para os itens assinalados com as letras B e C. Nos itens em que for marcada a letra A apresente uma descrição geral dos itens atendidos pela obra.

H- Livros digitais e objetos educacionais digitais – OED

- 93) O Livro Digital apresenta o conteúdo dos Livros impressos correspondentes integrado a objetos educacionais digitais.
- 94) O Livro Digital contém índice de referência dos objetos educacionais digitais.
- 95) Apresenta material pertinente e adequado às estratégias pedagógicas assim como com a

- fundamentação teórico-metodológica adotada pela Coleção.
- 96) Explicitam a relevância dos OED e do próprio Livro Digital no desenvolvimento das atividades pedagógicas a eles relacionadas.
 - 97) Apresentam ao professor orientações específicas para o uso didático dos OED e do próprio Livro Digital.
 - 98) Apresentam estrutura editorial e projeto gráfico adequado aos objetivos didático-pedagógicos da obra.
 - 99) Há correspondência entre os conteúdos dos Livros Digitais e dos Livros Impressos e integração pedagógica com os OED.
 - 100) Os OED contribuem para a construção da cidadania e ao convívio social republicano, considerando todos os critérios de avaliação contidos no Bloco C dessa ficha.
 - 101) Os Livros Digitais e os OED estão isentos de conteúdos inadequados e de qualquer tipo de propaganda.
 - 102) Os OED contribuem para a apropriação dos conhecimentos e para a compreensão de conceitos artísticos.
 - 103) Os OED veiculam informações e representações corretas, contextualizadas e atualizadas.
 - 104) Os OED apresentam créditos, fontes e demais referências, de acordo com as normas especificadas para a Coleção Impressa.
 - 105) Nos Livros Digitais o acesso aos OED pode ser feito igualmente tanto pelo Índice de Referência quanto por meio de Ícones.
 - 106) Os OED são facilmente identificáveis nos Livros Impressos por meio de ícone específico.
 - 107) Nos OED do tipo vídeo, há legenda.
 - 108) Síntese do Conjunto: Depois de analisar a Coleção Digital no que concerne às características dos Livros Digitais e dos OED, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos, com ênfase em sua utilidade pedagógica, relacionando exemplos para os itens assinalados com as letras B e C. Nos itens em que for marcada a letra A apresente uma descrição geral dos itens atendidos pela obra.
 - 109) Em sala de aula: Destaque a importância dos Livros Digitais e dos OED para sua utilização nas atividades em sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar esse novo recurso.

I – Correção conceitual e especificidades da área

- 110) Apresenta correção conceitual e de informação, incluindo vocabulário técnico específico na descrição dos diversos campos de expressão e de manifestações artísticas.
- 111) Apresenta conceitos, informações e/ou propostas metodológicas atualizadas.
- 112) Apresenta de modo contextualizado e atualizado conteúdos, conceitos e/ou informações em exercícios, atividades, ilustrações ou imagens.
- 113) Promove a aprendizagem da Arte em seus vários campos artísticos de forma equilibrada.
- 114) Promove o respeito à diversidade cultural dos alunos.
- 115) Propõe diversidade de atividades que contemplem, de forma articulada, os

conteúdos pertinentes às diferentes manifestações artísticas, com ênfase para as artes audiovisuais e visuais, a dança, a música e o teatro.

- 116) Resgata a produção artístico-cultural de épocas passadas.
- 117) Contextualiza histórico-socialmente as diferentes manifestações de Arte entendidas como manifestações culturais de caráter antropológico.
- 118) Proporciona a construção de conceitos específicos dos diferentes campos de expressão.
- 119) Estimula a produção de material cênico, audiovisual, visual e musical para o conhecimento na área de Arte.
- 120) Inclui propostas de atividades integradas específicas, que articulam os diferentes campos artísticos e outros campos de áreas afins.
- 121) Abrange a diversidade de manifestações culturais e seus registros.
- 122) Oferece referências para o ensino/aprendizagem da Arte, especialmente em suas expressões e manifestações regionais, de forma diversificada.
- 123) Promove abordagens interdisciplinares dos conteúdos e habilidades desenvolvidos pela prática artística, em suas diferentes formas.
- 124) Promove abordagens de fruição artística em todos os campos de expressão artística
- 125) Desenvolve o pensamento artístico, ao relacionar o fazer, o fruir e o contextualizar produções artísticas.
- 126) Incentiva a busca e a integração de informações em diversidade de fontes idôneas
- 127) Proporciona experiências produtivas de aprendizagem da Arte.
- 128) Promove a aprendizagem da percepção musical, envolvendo os parâmetros dos sons: altura, duração, intensidade e timbre, em exercícios que permitem à criança a identificação de elementos que a instiguem e a instrumentalizem à composição. contribui para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, o raciocínio crítico e a capacidade de argumentar do aluno.
- 129) Síntese do Conjunto: Depois de analisar a coleção no que concerne à correção dos conceitos, informações e procedimentos, disserte sobre seus aspectos positivos e negativos, relacionando exemplos para os itens assinalados com as letras B e C. Nos itens em que for marcada a letra A apresente uma descrição geral dos itens atendidos pela obra.
- 130) Em sala de aula: Destaque as orientações fornecidas pela coleção para sua utilização nas atividades de sala de aula ou fora dela e os cuidados que o professor deve ter ao utilizar a coleção.

J – Falhas pontuais

- 131) Destacar as falhas pontuais quanto à sua natureza e especificidade, considerando o Edital PNLD2016 segundo o qual “não se constituem falhas pontuais a supressão ou substituição de trechos do texto, a correção de unidades ou capítulos, a revisão parcial ou global da obra, a adequação dos exercícios ou atividades dirigidas ou, ainda, quaisquer outras falhas que, não se restringindo à simples correção de um ou outro ponto isolado, demandem reformulação de texto(s), atividade(s), exercício(s) ou proposta(s) didática(s).”

K – Resultado da avaliação

Selecione a resposta adequada

132) Indique o Parecer Final da Coleção Impressa:

133) Indique o Parecer Final da Coleção Digital:

L - Justificativa do parecer da coleção impressa

134) Realçar as qualidades e limitações da coleção e os cuidados que o professor deve ter (em sala de aula ou fora dela) ao adotá-la: aspectos positivos e negativos.

M - Justificativa do parecer da coleção digital

135) Realçar as qualidades, limitações e pertinência pedagógica dos Livros Digitais e dos OED e os cuidados que o professor deve ter (em sala de aula ou fora dela) ao utilizá-los: aspectos positivos e negativos.

REFERÊNCIAS

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº11.274/2006, nº 11.645/2008 e Lei nº 11.525/2007.

- Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto do Idoso.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.
- Parecer Conselho Nacional de Educação CEB nº 15, de 04/07/2000 sobre uso de imagens comerciais nos Livros Didáticos.
- Parecer Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 03, de 10/03/2004 sobre as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 sobre as relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CEB Nº 07/2010 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Parecer CNE/CEB Nº 11/2010 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- Parecer CNE/CP Nº 14 de 06 /06/2012- Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA).
- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PNLD 2016 - EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2014 – CGPLI

Ministério da
Educação

